



Reverência pela Vida e Cuidado do Meio Ambiente: Chamadas a sermos Guardiãs da Criação

Ir. Maria Jerly Renacia e Ir. Benigilda Ladia, SSps

Conhecemos a história da criação do mundo no livro do Gênesis 1. - *“No princípio, quando Deus criou os céus e a terra... e Deus viu que tudo era bom... Deus criou os seres humanos à sua imagem; à imagem divina Deus os criou... Deus viu tudo o que fizera, e viu que era muito bom”*.

Deus estava muito feliz com sua criação. Seis vezes ao longo do processo da criação, Deus parou, observou sua obra e viu que era boa. Deus gostou do trabalho que fizera. A própria fábrica da criação nos revela que não apenas é bom tudo o que Deus criou, mas também que a própria criação reflete a grandeza de Deus. Na inspeção final de tudo o que fizera depois da criação dos seres humanos, Deus considerou como “muito bom”. Deus confiou aos seres humanos, objeto último do amor de Deus, tudo o que criara: o universo e o meio ambiente onde ora vivemos, nossa Casa Comum.

Qualquer sinal de vida lembra a obra das mãos de Deus e a própria vida de Deus que nos chama a venerar e louvar sempre a Deus. Um dos melhores ensinamentos na vida é “fazer aos outros aquilo que quiseres que te façam”. A natureza nos dá tantas coisas de graça – ar puro e água limpa, paisagens lindas de tirar o fôlego, e a lista continua... Tiramos tanto da natureza, mas o que devolvemos? Mas, bem sabemos que esta criação está gemendo, sentindo a dor de ser abusada, saqueada e devastada. Haverá renascimento e plenitude de uma nova criação? Estamos cientes do impacto que causamos ao meio ambiente? Os sinais dos tempos nos chamam à conversão ambiental, a sermos co-criadoras e cuidar da fonte da vida e de nosso lar comum. **É onde vivemos, por isso é melhor cuidar dela!**



VER

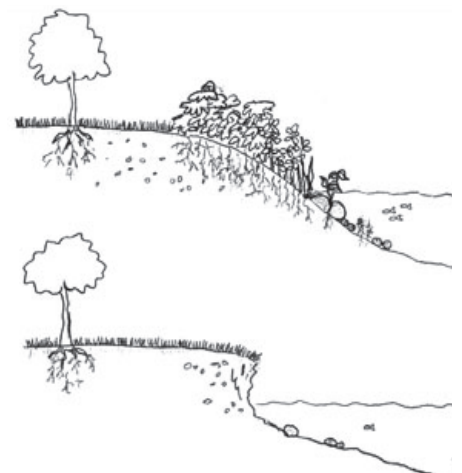
Algumas situações ambientais concretas em muitos lugares de nossa vila global afetam adversamente nossa Casa Comum bem como nossas vidas, por estarmos interconectados e vivermos em comunhão uns com os outros e com toda a criação:

Conforme o Diário Científico das Nações Unidas, as maiores questões ambientais são: aquecimento global, redução da camada de ozônio, poluição do ar e da água, chuva

ácida, manejo do lixo, desmatamento, desertificação, erosão do solo, degradação da terra, super exploração dos recursos naturais, pesca abusiva, energia nuclear, químicos tóxicos e mais. A maioria destas questões ambientais resulta da atividade humana sobre o ambiente biofísico. A destruição e degradação ambiental foram causadas quase totalmente pelos humanos. Estas questões têm efeitos adversos em nós.

Alguns Fatos:

- **O aquecimento global** está causando mudança nos moldes climáticos. Sim, a **mudança no clima** é real e somos largamente responsáveis, pois nossas atividades soltaram grandes somas de dióxido de carbono e outros gases de efeito estufa na atmosfera. Sim, pequenas mudanças na temperatura média podem levar a ocorrências frequentes de moldes climáticos perigosos e tormentas devastadoras, ondas de calor, secas, incêndios florestais e enchentes – todos agora mais frequentes e intensos. O fato é que os 12 anos mais quentes em registro aconteceram nos últimos 15 anos. Além disto, é triste notar que a mudança climática está causando extinção local de Espécies Animais e Vegetais... Isso já ocorreu em 47% das 976 plantas e espécies animais. *Diário Científico de 08 de dezembro de 2016.*
- **Escassez de Água:** Apenas 3% da água no mundo é potável e 1.1 bilhão de pessoas não têm acesso à água limpa, segura, potável. Em meados deste século mais de um terço dos 48 estados do sul deste país estarão em maior risco de escassez de água e mais de 400 dos 1.100 países enfrentarão um risco extremamente alto.
- **Perda da Biodiversidade e Extinção de Espécies:** Biodiversidade se refere a uma variedade de plantas, animais e outros seres vivos em nosso mundo. Muitas das necessidades básicas para nossa sobrevivência nos vêm pela biodiversidade. Precisamos do alimento fornecido por diversas espécies, água para beber, ar para respirar, e materiais para nos dar abrigo e outras necessidades. Mas, nós, humanos destruimos numerosos habitats animais e vegetais pelo consumo dos recursos, pela agricultura e industrialização. A destruição de florestas, a contaminação de sistemas marinhos e a manipulação da terra para fins de agricultura e indústria deslocaram e/ou eliminaram habitats de animais. Esta perda ameaça a segurança alimentar, a saúde populacional e a estabilidade mundial. A mudança climática também favorece muito a perda da biodiversidade, pois algumas espécies não conseguem se adaptar a temperaturas mutantes. Conforme o Índice de Vida Planetária do Fundo Mundial da Vida Selvagem, a biodiversidade declinou em 27% nos últimos 35 anos. *“Deveríamos julgar preciosa cada migalha da biodiversidade ao aprendermos a usá-la e entendermos o que significa para a humanidade”.* – E.O.Wilson (Biólogo Americano)
- **Erosão e Degradação do Solo:** Práticas de agricultura industrialmente insustentáveis resultaram na erosão e degradação do solo que diminui a terra arável, entope e polui riachos, aumenta as enchentes e desertificação. Conforme o Fundo Mundial de Vida Selvagem, a metade do solo de superfície se perdeu nos últimos 150 anos.
- **Descarte do Lixo:** Os humanos em suas sociedades naturalmente produzem lixo: papel, resíduos de alimentos, enfeites, eletrônicos velhos, embalagens, metais, etc. Praticamente todas as compras vêm nalgum tipo de pacote ou embrulho que depois é jogado



fora. Se não manuseado corretamente, o lixo pode emitir toxinas perigosas no ambiente, prejudicar os habitats animais e poluir a terra e a água. Além disso, existe o lixo industrial emitido por fábricas, atividades mineradoras, agricultura, extração petrolífera e outros processos. O manejo do lixo humano sem dúvida será uma área de preocupação nos próximos anos devido ao aumento da população e do consumo humano.

Quase todos os países do mundo experimentaram alguma questão ambiental específica e enfrentaram muitos desafios por seus efeitos.

Aqui estão alguns que podem nos ajudar a conhecer melhor os nossos:

- O gasoduto entre o Canadá e os Estados Unidos ameaça a segurança ambiental.
- Os altos níveis de poluição nas Filipinas destroem o ar que o povo respira.
- O Brasil luta para manter a Amazônia apesar dos esforços de construir trinta novas barragens na floresta, para maior acesso à eletricidade. Sede nos Estados Unidos pela forma mais barata de tratar a água, prejudica a água potável do

futuro. (Análise Social para o século XXI – Ma.Cimperman p.19).

- A mineração a céu aberto em muitos lugares na Índia prejudica o solo, deslocando pessoas e causando perdas na agricultura (Dados de VIVAT Índia 2015).
- Reflexões sobre a crise da água em El Salvador e além: Existe um trecho da Rodovia Pan-Americana rumo ao oeste de San Salvador onde cada ponta do espectro sócio-econômico em El Salvador fica vibrantemente evidente.
- As guerras civis no Oriente Médio e na África, conforme o Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP), continuam sacrificando os altamente valorizados recursos naturais tais como terra, água, óleo, diamante e outros minerais, colheitas agrícolas, criando insegurança alimentar e deslocando pessoas.
- As armas e usinas nucleares de guerra nos países mais poderosos devastam todo o ambiente e a vida das pessoas, aumentando assim a incidência de pobreza para o setor vulnerável, os pobres.

JULGAR

*Quando vejo os céus, obra de tuas mãos,
a lua e as estrelas que tu criaste,
o que é o homem para dele te lembrares,
um filho de homem para visitá-lo?
Tu o fizeste pouco menor que um deus,
de glória e honra o coroaste,
deste-lhe poder sobre as obras de tuas mãos,
puseste todas as coisas sob os seus pés.
Todos eles, ovelhas e rebanhos,
sim, mesmo as feras selvagens –
pássaros do ar, e peixes
fazendo seu caminho pelas águas. (Sl 8,4-8)*



Esta visão combina as duas dimensões básicas da visão da Bíblia sobre a criação: a glória e majestade que podemos contemplar no que Deus tem feito, e nossa dignidade surpreendente como guardiães ativos do mundo, apesar de *sermos meras criaturas*. São Francisco de Assis melhor expressou as implicações concretas desta visão ao encorajar seus seguidores a contemplar a criação e a louvar Deus “em todas as criaturas e a partir de todas as criaturas”.

Desde o primeiro momento da criação, Deus cuidou das necessidades de suas criaturas e, de igual modo, ordenou toda a criação para a sua perfeição. Portanto, o domínio do homem sobre a criação deve servir ao bem dos seres humanos e de toda a criação. Por isso, nosso domínio requer cuidado responsável. Tal cuidado deve sustentar o bem comum da humanidade, respeitando, ao mesmo tempo, o fim para o qual cada criatura foi pensada, e os meios necessários para chegar a este fim. Se o homem exerce um tipo de domínio que destrói o potencial criativo da natureza ou nega à família humana os frutos da criação, tal ação constitui uma ofensa ao plano original de Deus para a criação.

Por isso, ao pensar sobre nosso relacionamento com o ambiente, precisamos distinguir cuidadosamente entre ação humana desordenada, que fere a criação e – por extensão – a vida humana e a propriedade, e ação responsável, pensada pelo Criador para o bem da família humana e da criação. Uma declaração pastoral da Conferência Católica dos Estados Unidos afirma: “Sendo guardiões fiéis, a plenitude de vida advém da vivência responsável dentro da criação de Deus”.

De fato, “no século vinte (vinte e um) a glória do humano se tornou a desolação da Terra. A desolação da Terra está se tornando o destino do humano” (Thomas Berry).

Esta afirmação de Thomas Berry de fato é verdade, ao nos conscientizarmos de nossas ações/práticas na vida que fazem adoecer nossa Casa Comum e que até os chamamos de progresso e desenvolvimento, uma necessidade de tecnologias modernas para um molde em rápida mudança, capital e investimento para o desenvolvimento econômico, estilo de vida de consumo instantâneo que criou a cultura de descarte, etc. De fato desencadeamos a vasta devastação de nossa Casa Comum... esgotamento dos recursos vitais da terra. Estas realidades são externamente favoráveis para alguns grupos de elite, mas desfavoráveis para muitas pessoas, por causarem oportunidades desequilibradas (mais para alguns – menos para muitos). Mas todos partilham das consequências de todos os grandes e indesejados eventos catastróficos na vida.

As realidades mencionadas sacrificam todas as formas de vida que eventualmente levam à nossa própria destruição. A preocupação ecológica atual acentuou nossa consciência do quanto nosso mundo é interdependente. Alguns dos piores problemas ambientais são claramente globais. Neste mundo que míngua, todos somos afetados e cada um é responsável, apesar de os mais responsáveis muitas vezes serem os menos afetados.



Doutrina Social da Igreja:

Quanto ao Compêndio do Vaticano sobre a Doutrina Social da Igreja, parágrafo 470, o Papa Francisco afirma: “A Criação não é uma propriedade que podemos reger à vontade; ou, menos ainda, é a propriedade de apenas alguns: a Criação é um dom, é um maravilhoso dom que Deus nos deu, para o cuidarmos e usarmos em benefício de todos, sempre com grande respeito e gratidão”. Além disso, a sua Carta Encíclica sobre o cuidado de nossa Casa Comum, *Laudato Si'* pede “conversão ecológica”. Pede diálogo sobre formas de proteger e cuidar de nossa Casa Comum e como, juntos, podemos colocar em prática os meios de ação sustentável e integrada para o desenvolvimento.

Ainda, na carta do Papa Francisco aos Cardeais Koch e Turkson, de 6 de agosto de 2015, disse: “A crise ecológica convoca a uma profunda conversão espiritual: Os Cristãos são chamados a uma ‘conversão ecológica’, pela qual os efeitos de seu encontro com Jesus Cristo se tornam evidentes no relacionamento com o mundo a seu redor”(IBID.,127). Pois, “viver nossa vocação de protetores da obra de Deus é essencial a uma vida de virtude; não é um aspecto opcional ou secundário de nossa experiência Cristã”. Na tradição Católica, o bem comum universal é especificado pela tarefa de solidariedade, “uma determinação firme e perseverante de comprometer-se com o bem comum”, uma disposição “de ‘se perder’ por causa do outro(s) em vez de explorá-lo(s)”. (Papa João Paulo II, *Sollicitudo Rei Socialis*, no. 38). The ecological problem is intimateO problema ecológico está intimamente ligado à justiça para os pobres. Os pobres da terra oferecem um teste especial à nossa solidariedade. O desenvolvimento autêntico apoia moderação e até austeridade no uso dos recursos materiais. Encoraja

o uso devido das tecnologias tanto na agricultura como na indústria, para que o desenvolvimento não signifique apenas avanço tecnológico para seu próprio proveito, mas que a tecnologia beneficie a pessoa e engrandeça a terra.

O Papa João Paulo II pediu aos Cristãos respeitarem e protegerem o ambiente, para que pela natureza o povo possa “*contemplar o mistério da grandeza e do amor de Deus*”. Reverência pelo Criador presente e ativo na natureza, também, pode servir de fundamento para a responsabilidade ambiental. Como guardiães fiéis, a plenitude da vida vem de viver responsabilmente dentro da criação de Deus.

Documento SSpS:

Desde a história inicial de nossa Congregação, nos posicionamos pela justiça, paz, cuidado e proteção da integridade da criação. As recentes Direções Congregacionais do 14º Capítulo Geral quanto aos esforços de alargar o círculo de Comunhão com a Criação afirmaram: “Crescemos na consciência de que toda a criação e a vida estão interconectadas e refletem o amor de Deus Uno e Trino. O Espírito nos ensinou a ver que nossa missão de partilhar “vida em plenitude” engloba não apenas todas as pessoas, mas toda a criação. Percebemos que a Mãe Terra foi violentada e privada de sua dignidade. Quando ela sofre, toda vida sofre”.

- “Avaliamos nosso estilo de vida e nossos apostolados pela ótica da integridade da criação.
- Nossas decisões e planos refletem nosso compromisso de justiça para com a criação.
- Engajamos em apostolados que protejam e promovam a vida e o bem estar de toda a criação”.

AGIR



“Cuidem bem da criação”. São Francisco queria isto. “As pessoas ocasionalmente perdoam, mas a natureza nunca. Se não cuidarmos do ambiente, não há meios de resolver”. Nosso ambiente mutante nos solicita a parar e pensar sobre como vivemos em nosso planeta. Somos chamadas a responder e adotar novas formas de viver como o Papa Francisco sublinha em sua encíclica, *Laudato Si’: Sobre o Cuidado de nossa Casa Comum*.

A terra e toda a vida nela são parte da criação de Deus. Somos chamadas a respeitar este dom. Somos responsáveis pelo cuidado do mundo em que vivemos e da partilha de todas as maravilhas e recursos que a terra nos dá. Somos chamadas a ser guardiãs da criação.

Assumimos conscientemente nossa parte, para podermos responder ao chamado de contínua “conversão ecológica” em nossa vida diária, ao seguirmos avaliando nosso estilo de vida e nossos apostolados pelas lentes da integridade da criação? (cf. Direções SSpS - 14º Capítulo Geral). Como disse o Papa João Paulo II: “proteger o ambiente é, em primeiro lugar, o direito de viver e a proteção da vida”.

Perguntas simples a serem feitas e refletidas:

1. Quais as questões ambientais no lugar onde eu estou/nós estamos agora?
2. Quais os principais problemas ambientais que eu/nós podemos endereçar?
3. O que significa o efeito sobre o ambiente para mim/para nós?
4. O que eu/nós podemos fazer agora, talvez pequenos esforços pelos quais eu/nós podemos contribuir para proteger e preservar nosso ambiente?

Ecoamos alguns desafios para nós hoje:

- Nossa dimensão profética de vida religiosa nos chama a um estilo de vida simples e a reverenciar toda a criação.
- Nós lemos continuamente os ‘sinais dos tempos’ que nos chamam a estar em processo contínuo de discernimento.
- Usamos nossos recursos para estabelecer redes e formas de comunicação da mensagem e advertência sobre esta ameaça à vida.
- Nós, por nossa espiritualidade e carisma, reconhecemos nosso compromisso de reconciliação e restauração da harmonia.



- Reconhecemos que viemos de uma ética do bem comum e uma ética de solidariedade para com os que estão na dor e precisam de cuidado.

Alguns pensamentos e respostas que podem ser úteis:

Cuidamos da criação como uma responsabilidade dada por Deus. Cada passo ambientalmente consciente que pode causar um importante impacto com mudanças, por menores que sejam os atos, pode ajudar o planeta a sustentar a vida.

No Sudão do Sul e na parte sul da Etiópia, nós, SSpS, nos comprometemos a participar do cuidado do meio ambiente. Visamos aprofundar nossa consciência da nossa interconectividade com o meio ambiente, encorajando estilos de vida sustentáveis em nossas comunidades e criando consciência em nossos parceiros de missão. E apesar de sermos uma pequena parte do mundo como Congregação, outros tomam nota de nossas boas ações, resultando num efeito dominó que aumenta os benefícios de nosso posicionamento.

Talvez todas nós tenhamos feito ou fazemos permanentes gestos simples e fáceis para proteger e restaurar o ambiente em nossas comunidades, instituições e projetos/programas, envolvendo mulheres, crianças, jovens e comunidades rurais onde possível, e tentando conseguir a participação da Igreja, de pessoas do governo e não governamentais.

- Caminhe ou vá de bicicleta para reduzir a emissão de carbono; use transporte público, em vez de ir de carro para todos os lugares.
- Cultive seus próprios alimentos, mantendo sua horta para comer alimentos orgânicos; evite alimentos geneticamente modificados e reduza a necessidade de máquinas poluentes na agricultura.
- Separe o lixo, fornecendo lixeiras em muitos lugares para descarte do lixo.
- Minimize o uso de plástico e material não reciclável; use sacolas reusáveis de mercado, de preferência de papel; opte por uma garrafa de água reusável.
- Compre produtos sustentáveis e alimentos orgânicos, se o cultivo de nosso próprio alimento não for uma opção, a fim de apoiar produtores locais.
- Instale o chuveiro de fluxo baixo ou use um balde para tomar banho a fim de diminuir o consumo de água, pensando nas pessoas que tem acesso limitado à água fresca e potável.
- Promova fogões de consumo baixo para cozinhar e o uso de gás natural; lâmpadas de economia de energia e outros meios para reduzir o consumo de eletricidade.
- Promova o uso de energia solar,
- Estabeleça viveiros de árvores, replantando mudas e plantas resistentes à seca,
- Construa diques para prevenir a erosão do solo,
- Encoraje o uso de compostagem, evite o uso de químicos tais como fertilizantes inorgânicos, pesticidas, inseticidas, etc.;
- Promova as práticas de agricultura de cultivo diversificado e entre-colheita em comunidades rurais; construa estruturas de captação da água da chuva.
- Mantenha dispositivos eletrônicos, tente não atualizar à última versão de qualquer aparelho se o atual funciona bem, para evitar o acúmulo e a necessidade de grande armazenamento. Se precisar, deposite sua versão antiga em um centro de coleta de e-lixo (se disponível).
- E muitos outros, que nós podemos acrescentar à lista.

Preservando o ambiente natural, protegendo espécies ameaçadas, lutando para tornar os ambientes humanos compatíveis com a ecologia local, empregando tecnologia apropriada e cuidadosamente avaliando inovações tecnológicas ao adotá-las, mostramos respeito pela criação e reverência pelo Criador.

Somos chamadas a trabalhar juntas local e internacionalmente para mostrar cuidado com a humanidade, proteger o ambiente planetário e cuidar da terra que sustenta a vida. Integridade ecológica é parte essencial de todas as tradições de fé e é questão importante em torno da qual *diálogo, colaboração, compreensão mútua e solidariedade* podem ser promovidos.

“É urgente um senso maior de solidariedade intergeracional. As futuras gerações não podem ser sobrecarregadas com o ônus de nosso mau uso dos recursos ambientais comuns” (Papa Bento XVI).

Santo Arnaldo disse: *“A bondade e o poder todo misericordioso de Deus abraça até a criatura menor e menos importante”*. O todo da criação foi criado pelo Verbo de Deus e é o Verbo de Deus. Assim, Deus nos fala pela criação, fonte de vida, e ambiente em que vivemos.

Tradução: Dr. Noêmia Sulzbach, SSpS

